



ANÁLISE DOS CASOS DE HANSENÍASE NAS REGIÕES BRASILEIRAS NO PERÍODO DE 2017 A 2022

MARINA BITENCOURT BEGIO; ELISA PALAZI; RAYSSA BORJAILLE CASTELLO;
CAMILA MARTINS DIAS RONDELLI; JULIANA BRAGA RODRIGUES DE CASTRO

Introdução: A hanseníase trata-se de uma doença infectocontagiosa, transmitida pela via aérea superior através do agente *Mycobacterium Leprae*, responsável por atingir, primariamente, nervos periféricos e pele. Segundo a Organização Mundial de Saúde, o Brasil está entre os países com as maiores taxas de incidência de hanseníase no mundo e ocupa o segundo lugar em relação à detecção de casos novos. Nesse contexto de saúde pública, observa-se a necessidade de analisar a distribuição nacional da doença no Brasil a fim de estabelecer medidas para a erradicação da doença e prevenção. **Objetivo:** Analisar os casos de hanseníase, considerando os erros diagnósticos de acordo com a raça, nas regiões brasileiras. **Metodologia:** Estudo ecológico realizado por meio de dados extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Foram analisados os casos de hanseníase segundo a região de notificação no período de 2017 a 2022. As Variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva. **Resultados:** Observou-se que o número total de casos de hanseníase entre 2017 e 2022 foi de 180.359, sendo aproximadamente 42,56% dos casos provenientes da região Nordeste, que apresentou 76.768 casos durante o período estudado. A incidência de casos a cada 100 mil habitantes por região brasileira nesse período foi de 30,8 no Norte, 22,4 no Nordeste, 4,8 no Sudeste, 3,1 no Sul e 39,3 no Centro-Oeste. Além disso, observou-se a maior ocorrência de erros diagnósticos nas raças preta e parda, correspondendo a aproximadamente 67,04% do total. **Conclusão:** Os dados obtidos mostram a maior prevalência de casos de hanseníase na região Nordeste devido, provavelmente, às condições socioeconômicas mais desfavoráveis nesta região. Ademais, é possível observar a negligência no diagnóstico de doenças com manifestações cutâneas em pessoas das raças preta e parda, tendo em vista os diversos erros diagnósticos, que podem ser justificados pela presença de manifestações clínicas inespecíficas, pela dificuldade de observar as manchas hiperocrômicas devido às semelhanças e sobreposições das cores e pela falta de representação fotográfica dessas manifestações em peles negras e pardas nas literaturas científicas, as quais em sua maioria apresentam imagens apenas de indivíduos brancos.

Palavras-chave: Hanseníase, Raça, Diagnóstico, Região, Brasil.